

## PRINCIPAIS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA MAIN FACTORS OF SCHOOL EVASION IN BASIC EDUCATION

Laila Maria Gomes Pereira De Freitas,  
Aline Novaes Ximenes

### RESUMO

Este trabalho aborda os aspectos que influenciam a evasão escolar dos alunos na educação básica. São diversos os motivos que a pesquisa trás, os mais relevantes para esse processo é a falta de apoio e renda familiar insuficiente, não compreender a importância dos estudos e estrutura inadequada das escolas. O conjunto desses diversos fatores leva a um baixo rendimento escolar do aluno e trás ao estudante um sentimento de incapacidade, dever não cumprido e a desmotivação influencia na desistência do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para a elaboração desse trabalho foram utilizadas diversas fontes de pesquisa bibliográficas, Patto, Freitag e Chraim foram autores que em suas obras abordaram assuntos relevantes a respeito da evasão escolar. O questionário foi o instrumento escolhido para o levantamento de dados a respeito da Evasão Escolar. O objetivo do trabalho é apresentar a realidade que vemos em relação à evasão crescente dos alunos e compreender os principais motivos que levam muitos jovens ao abandono escolar.

**Palavras-Chave:** evasão escolar; educação básica; fracasso escolar

### ABSTRACT

*This paper deals with aspects that influence school dropout in primary education. There are several reasons about it covered in this research, and the most important is the lack of support and insufficient family income, not understanding the importance of studies, and inadequate school structure. The set of these several factors leads to a low school performance of the student and brings back to the student a feeling of incapacity, unfulfilled duty and the demotivation influences in the student's withdrawal in the process of teaching learning. For the elaboration of this work several sources of bibliographical research were used, Patto, Freitag and Chraim were authors who within in their works approached relevant theories according to school evasion. The questionnaire was the method chosen for collecting data on dropout. The objective of the paper is to present the reality we have seen in relation to the school evasion that has been growing and to understand the main reasons that lead to school failure.*

**Keywords:** school dropout; basic education; school failure.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa que trata sobre evasão escolar na educação básica tem como objetivo apresentar os fatores que levam a evasão de estudantes do sistema de ensino. Dados divulgados recentemente em pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que os índices de evasão escolar na educação básica ainda são altos. Diante disso, é importante que seja dada uma atenção aos aspectos que influenciam para a evasão escolar dos alunos em escolas públicas.

A pesquisa apresenta um breve contexto histórico sobre a educação no Brasil, que por muito tempo esteve nas mãos das classes dominantes, portanto, não era comum que alunos com condições financeiras baixas tivessem acesso à educação com facilidade. Assim, como na revolução francesa e revolução industrial, no Brasil não foi diferente, com o passar do tempo a população carente foi ganhando espaço e pôde ingressar no sistema educacional brasileiro.

Após pesquisas bibliográficas, foram observados os aspectos que influenciam na evasão dos indivíduos no sistema educacional, dentre eles, falta de apoio familiar, que está diretamente ligada à condição financeira baixa, estruturas precárias das escolas públicas, professores desmotivados e o baixo rendimento escolar. Estes são alguns fatores que afetam diretamente o aluno no seu processo de aprendizagem e permanência na escola.

Essa questão é séria e não pode ser deixada de lado, os aspectos vão além do âmbito escolar, ela percorre todo um processo histórico e questões sociais. É importante que isso seja discutido e analisado para que sejam criadas políticas públicas realmente eficazes e que diminua esses altos índices de evasão escolar. É bastante preocupante que tantos jovens não estejam concluindo a educação básica, afinal estamos falando de crianças e adolescentes que serão o futuro do nosso país. Em poucos anos esses jovens ingressarão no mercado de trabalho e encontrarão uma imensa dificuldade para encontrar emprego, e as empresas, para encontrar pessoas qualificadas para assumir as vagas disponíveis, gerando assim novos problemas para o país.

De acordo com os dados analisados após a pesquisa metodológica pode-se observar que a família é um fator determinante nesse processo de evasão escolar. É a família que incentiva, orienta e ajuda o estudante no seu processo de aprendizagem, porém boa parte dos respondentes alegaram que não tiveram esse auxílio e acabaram se desinteressando e saindo do ambiente escolar, ou viram a necessidade trabalhar para garantir seu sustento.

Os últimos dados divulgados em 2017 pelo INEP mostram que houve um aumento nos índices de evasão escolar em relação à pesquisa divulgada anteriormente, ou seja, a quantia de estudantes fora das escolas aumentou. Portanto, a quarta meta do Plano Nacional de Educação, que define como objetivo o aumento na qualidade da educação básica, melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, não está sendo cumprida e é provável que não terá êxito até 2024.

Trata-se então de uma realidade preocupante para a educação brasileira, logo pesquisas e levantamentos de dados a respeito da evasão escolar se fazem necessários. Sabendo quais os principais fatores levam a esse quadro facilita que medidas eficazes sejam tomadas para que mude esse cenário atual.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

O presente trabalho pretende trazer o contexto histórico da educação no Brasil, isso é importante para compreender a realidade atual da educação. Aranha (2006) apresenta de forma bastante completa o conteúdo abordado nesse capítulo em seu livro História da educação e da pedagogia. Assim, como o contexto histórico é interessante ressaltar o que a Constituição Federal e as Leis de Diretrizes e Bases dizem sobre a educação básica.

Sabe-se que a realidade que vivemos é repleta de acontecimentos históricos. Acerca dessa afirmação, a contextualização histórica da educação e evasão escolar é importante para um melhor entendimento da nossa realidade social.

A Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial (1980) são marcos importante quando se trata de evasão escolar e o fracasso em si, que engloba também a taxa de rendimento escolar. Foi nesse período da história mundial que uma série de fatores colaboraram para que a população menos favorecida ganhasse um espaço, mesmo que pequeno, na sociedade. Com o fim do período feudal e início do processo de industrialização, devido ao capitalismo, uma grande quantia de pessoas que viviam na área rural migrou para os centros urbanos. (ARANHA, 2006)

A partir daí foi necessário a criação de escolas para que o mercado tivesse pessoas instruídas e que pudessem atender o sistema de produção da melhor maneira. Até então, a educação era somente para a burguesia, portanto houve uma mudança a respeito disso. Apesar da população mais carente ainda ter dificuldade para ingressar nas escolas, uma vez que tinham que trabalhar para se manter, o acesso à educação, por mais difícil que fosse, já era uma realidade para as classes mais baixas. (ARANHA, 2006)

Essa realidade do sistema capitalista, onde existe diferença de oportunidade entre as classes sociais é usada para justificar as dificuldades de aprendizagem e evasão escolar. Estudos dizem que a burguesia sempre esteve no poder, portanto, suas oportunidades de ensino e escolha sempre foram maiores. (ARANHA, 2006)

No Brasil não foi diferente, a princípio o ensino era sempre direcionado à burguesia, os demais tinham que trabalhar para garantir o mínimo para sua sobrevivência. Com o tempo as coisas foram melhorando e cada vez mais a população carente foi ganhando espaço para ingressar no sistema educacional brasileiro. A educação não era mais algo impossível para a população com menor poder aquisitivo. (ARANHA, 2006)

Segundo Libâneo et al (2012) hoje no Brasil temos a educação básica que é assegurada a todos os cidadãos pela Constituição Federal vigente. A educação básica nada mais é que uma formação comum que todos devem ter, é a base para ser um cidadão ciente de seu papel na sociedade, um meio de inserção na carreira profissional e pré-requisito para estudos técnicos ou de nível superior. A educação básica está dividida em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

A respeito da educação, a legislação brasileira tem leis claras e objetivas. Os artigos 205 a 214 da Constituição Federal Brasileira apresentam leis que asseguram os direitos e expõem os deveres do estado e do povo em relação à educação. O acesso à educação deve ser gratuito e garantido a todos. O Estado tem o dever de disponibilizar escola nas proximidades da residência do cidadão, material didático, transporte, alimentação e assistência a saúde.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (EMENDA CONSTITUCIONAL N°59, DE 2009)

O Art. 205 apresenta ainda que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante desse artigo, pode-se afirmar que a legislação atribui a responsabilidade de educar e instruir a criança ou adolescente no seu desenvolvimento sócio educacional à família e ao Estado. A Lei

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 reforça esse dever e mostra que a família tem um papel importante na caminhada do aluno, em seu processo de ensino e aprendizagem. Além de efetuar a matrícula do estudante, a família deve acompanhá-lo e incentivá-lo no seu processo de desenvolvimento.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1996)

Nos dias atuais as taxas de evasão e reprovação são preocupantes. De acordo com as últimas pesquisas divulgadas pelo INEP, o índice de abandono escolar tem aumentado em relação às pesquisas anteriormente divulgadas. Entre 2013/2014 o índice de abandono escolar era de 1,8% nos anos iniciais 5,1%, nos anos finais e 10,9% no ensino médio, porém, números mais recentes divulgados em junho de 2017 pelo INEP comprovam que entre 2014/2015 o número de abandono escolar nos anos iniciais foi de 2,1%, nos anos finais 5,4% e no ensino médio um aumento de 11,2% um aumento de aproximadamente 0,3% em cada nível da educação básica. (INDICADORES, 2017)

Observa-se que a educação no Brasil não tem alcançado a todos, afinal o índice de conclusão de todos os níveis nos mostra que a evasão escolar tem aumentado e ganhado espaço em discussões, políticas públicas e pesquisas científicas no âmbito da educação.

A vista disso, e num breve histórico vê-se que há quatro décadas o Brasil não tinha nem 50% das crianças entre 7 e 14 anos matriculadas em uma escola. Freitag (2005), em sua obra Escola, estado e sociedade destaca que:

Em 1964, somente dois terços das crianças de 7 a 14 anos estavam matriculadas em uma escola; 5 milhões não estavam escolarizadas, das quais 3,3 milhões nunca haviam visitado uma escola. “Em 1972 ainda faltavam escolas para 4,4 milhões de crianças da faixa de 7-14 anos” (FREITAG, 2005)

Constata-se então que há poucos anos atrás o ingresso nas escolas ainda era seletivo, devido à falta de escolas e oportunidades as crianças eram privadas do processo de ensino e aprendizagem, as que conseguiam ter acesso à educação, muitas vezes deixavam a escola ou não tinham um bom rendimento. Freitag (2005), ainda destaca que entre 1960 e 1970 o fracasso escolar carregava números altos:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%”. (FREITAG, 2005)

Estes dados comprovam que o Art.208 da Constituição Federal é ferido e descumprido. O Art. 208, inciso terceiro diz: “Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola”. Existe uma série de fatores que levam

uma criança ou adolescente evadir do sistema educacional, não é um único motivo que causa a evasão de tantos estudantes do sistema, mas sim um conjunto. Segundo Patto (1999) os fatores são divididos em quatro tipos de aspectos: pedagógicos, sociais, médicos e psicológicos.

Em 2014, o Plano Nacional da Educação (PNE) estabeleceu metas, diretrizes e estratégias para serem realizadas até o ano de 2024. Dentre as metas propostas existe a universalização e garantia do ensino obrigatório, redução da desigualdade, valorização do professor e outras mais. A quarta meta é: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem”. Isso prova que o interesse na redução do fluxo escolar negativo é antigo e existe preocupação do Brasil em relação ao ensino de qualidade

### **PRINCIPAIS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS**

O presente trabalho pretende apresentar os aspectos que influenciam na evasão escolar dos alunos. Freitag (2006) trás em seu livro Escola Estado e Sociedade um vasto material a respeito da evasão escolar, assim como Freitag, Patto e Chraim também apresentam informações relevantes para a composição dessa pesquisa. Pereira ao contrário dos outros autores publicou uma matéria na revista gestão Educacional em 2016, mostrando a condição precária da estrutura das escolas no Brasil.

Estudos feitos no decorrer dos anos levantam aspectos que podem levar a evasão escolar, problemas sociais como desemprego, políticas educacionais que não tem continuidade e por sua vez não atinge o aluno da forma que deveria, envolvimento cada vez mais cedo de jovens na criminalidade, professores desmotivados e com didáticas arcaicas, má alimentação, falta de apoio familiar, índice alto de reprovação, dentre outros que influenciam para que cada vez mais alunos deixem as escolas. (FREITAG, 2006)

### **BAIXA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS**

A baixa infraestrutura das escolas brasileiras é um ponto importante a ser levantado. Estudos realizados por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e divulgado pela revista Gestão Educacional, dizem que apenas 14,9% das escolas brasileiras têm infraestrutura adequada, e que 44,5% das escolas não têm nem as condições básicas.

Esses dados comprovam que grande parte das escolas no Brasil não tem laboratório de informática e ciências, biblioteca com um acervo de livros razoável, ventiladores nas salas, materiais adequados etc, algumas chegam a não ter nem saneamento básico. O aluno que se depara com uma escola nessa estrutura tem que se desdobrar para conseguir estudar e ter o mínimo de conforto na sua escola. (PEREIRA, 2016).

**Figura 1 - Recursos disponíveis nas escolas de ensino fundamental do Brasil**

	Recurso	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Tabela E5.1 - Disponibilidade (%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de <u>ensino fundamental</u> - 2018	Bib./sala de leitura	55,1%	48,9%	95,7%	80,3%	40,1%	81,6%
	Banheiro (dentro/fora)	95,7%	95,1%	100,0%	94,5%	95,2%	98,4%
	Banheiro PNE	41,8%	38,6%	76,6%	53,7%	34,3%	55,6%
	Dependências PNE	31,2%	28,0%	63,8%	40,7%	24,4%	44,7%
	Lab. de ciências	11,5%	8,0%	95,7%	24,4%	3,4%	26,3%
	Lab. de informática	44,3%	43,9%	95,7%	75,4%	35,0%	46,1%
	Internet	69,6%	63,4%	95,7%	89,8%	55,9%	96,0%
	Banda larga	57,6%	50,7%	91,5%	76,9%	43,3%	86,8%
	Pátio (cob./desc.)	68,5%	63,9%	97,9%	71,6%	61,8%	87,9%
	Quad. esp. (cob./desc.)	42,0%	37,8%	95,7%	65,8%	30,0%	59,7%

(DADOS DIVULGADOS PELO INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018)

**Figura 2 - Recursos disponíveis nas escolas de ensino médio do Brasil**

	Recurso	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Tabela E5.2 - Disponibilidade (%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de <u>ensino médio</u> - 2018	Bib./sala de leitura	87,5%	85,7%	98,1%	85,4%	82,7%	91,9%
	Banheiro (dentro/fora)	97,1%	96,4%	99,8%	96,3%	99,5%	98,8%
	Banheiro PNE	62,5%	60,0%	93,8%	59,1%	57,6%	68,7%
	Dependências PNE	46,8%	44,3%	79,5%	43,4%	37,7%	52,7%
	Lab. de ciências	44,1%	38,8%	83,4%	37,5%	28,8%	57,2%
	Lab. de informática	78,1%	82,1%	98,8%	81,8%	64,4%	68,4%
	Internet	95,1%	93,6%	99,3%	93,5%	85,9%	98,7%
	Banda larga	84,9%	81,1%	95,1%	80,8%	70,2%	94,1%
	Pátio (cob./desc.)	79,2%	74,8%	89,9%	74,2%	88,0%	90,1%
	Quad. esp. (cob./desc.)	75,9%	72,8%	70,0%	72,8%	73,3%	83,6%

(DADOS DIVULGADOS PELO INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018)

Como pode ser observado na figura 1 pouco mais da metade das escolas de ensino fundamental no Brasil tem biblioteca e os números são piores em relação a escolas com laboratório de ciências e informática. A figura 2 trás uma realidade um pouco melhor nas escolas de ensino médio no Brasil, apresenta portanto que 87,5 % das escolas tem biblioteca e mais da metade possuem em suas dependências laboratórios de ciências e informática.

Uma boa estrutura é importante, pois o professor encontra opções para elaborar uma aula diversificada e interessante, fazendo com que o aluno possa ser estimulado e instigado a aprender, melhorando assim seu rendimento e fazendo com que ele queira continuar na escola. Pereira (2016) confirma que as estruturas das escolas estão inadequadas e isso prejudica o processo de ensino aprendizagem. O aluno não tem uma boa biblioteca para procurar livros, um laboratório de ciências para ver na prática aquilo que está nos livros, aulas sempre monótonas o que desmotiva e faz o rendimento escolar diminuir.

## BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR

O baixo rendimento escolar também é um fator que desestimula o aluno. Um aluno que está em um ano que não corresponde a sua idade, fica com a autoestima baixa e frustrado com o seu processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que ele pare de acreditar no sistema educacional, levando-o a abandonar a escola.

**Figura 3 - Distorção idade-série, segundo sexo**

Tabela M8 - Taxa de distorção idade-série, segundo sexo - 2018	Sexo	ETAPA DE ENSINO E REDE					
		Ensino fundamental			Ensino médio		
		Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Total		17,2%	19,7%	4,9%	28,2%	31,1%	7,4%
Masculino		20,7%	23,6%	6,1%	32,2%	35,4%	9,2%
Feminino		13,4%	15,5%	3,7%	24,5%	27,1%	5,7%

(DADOS DIVULGADOS PELO INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018)

Como é possível observar na figura 3 a taxa de distorção idade-série em relação ao ensino fundamental é maior no ensino médio e atinge mais os homens do que as mulheres.

### **A FAMÍLIA COMO FATOR DA EVASÃO ESCOLAR**

A família tem grande importância no desenvolvimento da criança, afinal o primeiro meio social que somos inseridos é o familiar e os laços afetivos criados nessa relação são de suma importância para a criança.

Os pais que são presentes na vida escolar incentivam e dão condições para que a criança estude, colaborando muito na formação acadêmica e cidadã do aluno. No entanto, a falta desse apoio é extremamente prejudicial para a sua aprendizagem, pois se as pessoas que a criança ama e confia não acompanham sua caminhada escolar. Isso a desmotiva e seu rendimento cai, fazendo com que desanime dos estudos. Tal contexto se torna um agravante mais à frente, que pode induzir à decisão do aluno de evadir do sistema de ensino. (CHRAIM, 2009)

O acompanhamento familiar deve ser feito durante toda a vida acadêmica do aluno, não somente na educação infantil, quando a criança está no processo de formação de personalidade, ou no fundamental I. Esse apoio deve ser constante desde o maternal até o ensino médio. O processo de assimilação e retenção do conhecimento se dá de acordo com diversos elementos, dentre eles: a dinâmica familiar, as motivações do indivíduo e as expectativas de futuro, em tudo isso a família se faz presente e ajuda a consolidar os princípios do desenvolvimento.

(...) o adulto estará ensinando à criança os conceitos básicos de sobrevivência e convivência, tanto com o mundo real quanto com o mundo imaginário. [...] Ao se sentir segura, a criança percebe com maior clareza o real comprometimento dos adultos com sua formação. (CHRAIM, 2009)

Ainda sobre a importância da família no processo de aprendizagem é importante ressaltar que as condições que a família oferece para a criança ou adolescente também influenciam nesse processo. O estudante com boa alimentação e acesso a livros e internet, tem mais facilidade e estímulos para seu pleno desenvolvimento. Quando a família não pode disponibilizar boas condições para a criança aprender, além de dificultar seu processo de ensino aprendizagem, em muitos casos força o adolescente a trabalhar para ajudar na renda familiar, o que pode fazê-lo abandonar a escola devido o cansaço. O nível de escolaridade dos pais também tem influência sobre a criança, além de melhores condições a criança tende a permanecer mais tempo na escola e ter um melhor rendimento escolar. (QUEIROZ, 2004).

## **RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A EVASÃO ESCOLAR**

Os professores também têm responsabilidade quando se fala em evasão escolar, pois são eles que estão ali no dia a dia junto da criança ou adolescente. O professor ao planejar sua aula deve pensar não somente em transmitir o conteúdo para o aluno, mas de que forma fazer isso. Os professores devem despertar o interesse do estudante, fazer atividades práticas, quando possível demonstrar o conteúdo de uma forma lúdica, para que não caia na rotina as aulas e seu aluno sinta vontade de estar em sala. (PATTO, 1999)

Pode-se observar então que existem vários motivos que levam a evasão escolar, que não é um aspecto único, mas que envolve a família do aluno, os professores, a estrutura, matérias a disposição da aprendizagem e o próprio estudante como maior interessado nesse processo de ensino.

Nesse contexto, embora existam muitos outros fatores que conduzam o aluno a desistir dos estudos, o papel do professor não deve ser descartado, ou minimizado. O professor, além de educador, é também um influenciador, capaz de formar opiniões e motivar o aluno a continuar os estudos, sobretudo quando apresenta para ele de forma clara as formas como o estudo podem ajudar a mudar sua realidade social e financeira. Em conjunto com outras soluções, a motivação do professor pode fazer diferença.

## **PERFIL DOS ALUNOS QUE EVADEM DO SISTEMA EDUCACIONAL**

Para identificar o perfil dos alunos que evadem do sistema educacional foram pesquisados dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Foram observadas as diferenças de escolaridade de diversos grupos a partir dos dados apresentados pelo PNAD e os dados extraídos da pesquisa da Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE, para mostrar a diferença entre os estados brasileiros em relação a renda mensal dos seus habitantes.

A pesquisa sobre os fatores que levam a evasão escolar revela que questões familiares, financeiras e de estrutura escolar influenciam na decisão de deixar os estudos de lado. Existe uma diferença de instrução de acordo com sexo, cor e raça. Pesquisas divulgadas pelo PNAD em 2017 revelam que pessoas de cor branca, assim como as mulheres, mantiveram sua estrutura educacional com percentuais mais elevados de conclusão de, no mínimo, as etapas básicas obrigatórias. Isso em uma comparação entre os dados de 2016 e 2017 a respeito do nível de instrução de pessoas com 25 anos ou mais.

Essa realidade não é a mesma se tratando dos homens e pessoas com pele de cor preta ou parda, já que apesar de existir uma queda nesses índices entre o ano de 2016 e 2017, ainda é perceptível uma grande diferença entre esses grupos e os citados anteriormente. De acordo com o PNAD (2017), 42% dos homens não chegaram a concluir o ensino fundamental, enquanto entre as mulheres apenas 39% não concluíram essa mesma etapa de ensino. Essa verdade não muda e a diferença é ainda maior entre as pessoas de pele preta ou parda e as de pele branca. Enquanto 47% das pessoas pretas ou pardas não concluíram o ensino fundamental, dentre as de pele branca somente 33% não concluíram essa mesma etapa de ensino.

Os dados comprovam também que 13% das pessoas de pele parda ou preta não concluíram o ensino médio no Brasil em 2017 e apenas 12% das pessoas de pele branca não concluíram o ensino médio nesse mesmo ano. Quadro esse que



não muda em relação aos homens e mulheres nesse mesmo período de ensino já que 13,6 % dos homens não concluíram o ensino médio e 12,4% das mulheres não concluíram essa mesma etapa da educação. (PNAD, 2017)

É importante ressaltar também que o número médio de anos de estudo no Brasil é menor nas regiões Norte e Nordeste em relação às demais regiões. (PNAD, 2017)

**Figura 4** - Número médio de anos de estudo das pessoas com 25 anos ou mais



(DADOS DIVULGADOS PELO PNAD- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2017)

Nessas duas regiões a renda familiar é baixa, uma pesquisa sobre as condições de vida da população brasileira divulgadas pelo IBGE mostra que em 2017 54,8 milhões de pessoas viviam com menos de R\$ 406,00 por mês, ou seja, houve um aumento no índice de pobreza que passou de 25,7% para 26,5%. A região do Nordeste teve o maior percentual de pessoas em situação de pobreza. A pesquisa apresenta também os seguintes dados: em 2017, apenas 7,8% e 7,7% dos residentes nas Regiões Norte e Nordeste, respectivamente, possuíam rendimento mensal domiciliar per capita superior a dois salários mínimos. Esse percentual era de 20%, ou mais, nas demais regiões, acima da média nacional, 16,2%. (SÍNTESE, 2017)

Diante desses dados, podemos ver os perfis dos alunos que evadem do sistema educacional, porém não existe uma regra, o que se observa é que pessoas negras e pardas são mais propensas a deixarem o sistema educacional do que as brancas, que as mulheres tendem a estudar mais que os homens e que a realidade em que este aluno está inserido também tem grande influência no processo de abandono escolar.

## METODOLOGIA

A fim de levantar os principais fatores da evasão escolar na educação básica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica que foi feita a partir de um material já elaborado. Foram utilizados artigos, livros, revistas e dados do governo para embasar toda a teoria dessa pesquisa a respeito da evasão escolar.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra

maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2014, p.39)

A segunda etapa realizou-se por um estudo de campo. Gil (2014) afirma que pesquisas desse tipo se caracterizam pela interrogação às pessoas que se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações de uma quantia de pessoas a respeito do problema estudado. Em seguida faz-se uma análise qualitativa dos dados recolhidos.

No estudo de campo será usado uma análise qualitativa. Ainda segundo Gil, a análise da pesquisa qualitativa depende do material gerado após a pesquisa, coleta de dados, amostras, e pesquisas teóricas, em sequência é feita a análise sistemática, fazendo interpretação, gerando relatórios e redução. Nessa análise de dados não existe fórmula ou receita predefinida para orientar os pesquisadores. Assim, a análise de dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e estilo do pesquisador.

O instrumento de coleta de dados usado foi o questionário, aplicado em uma escola pública da Ceilândia, para 17 alunos do 4º ano da Educação de jovens e adultos EJA, afinal em algum momento esses alunos evadiram do sistema educacional e poderiam responder ao questionário com coerência e usando suas experiências para justificar os motivos que levaram ao abandono escolar.

A análise qualitativa foi feita a partir dos resultados encontrados no questionário que era composto por sete questões sendo seis objetivas e uma dissertativa, as duas primeiras questões eram relacionadas à identificação dos respondentes. Para Gil (2014), o questionário é uma técnica de coleta de dados que o pesquisador elabora perguntas e aplica ao grupo de pesquisa interessado.

## **APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Considerando toda contextualização teórica analisada até aqui, foi possível perceber que os alunos não evadem do sistema escolar apenas por um motivo, mais sim por um conjunto de aspectos, seja eles familiares, de renda, desinteresse, dificuldade de aprendizagem. Cada estudante tem um motivo em particular ou vários motivos que levam a desistência do estudo.

No que se refere ao perfil dos participantes observa-se que 41% dos respondentes têm acima de 50 anos, em seguida vem de 40 a 49 anos com 29%, de 29 a 39 anos com 18% e por último 12% com 18 a 28 anos de idade. No que diz respeito ao sexo 71% dos respondentes são mulheres e que apenas 29% são homens.

Diante do questionamento acerca da quantidade de pessoas do convívio dos respondentes não concluíram a educação básica a pesquisa aponta que 76% dos respondentes conhecem de uma a três pessoas que não concluíram a educação básica. Dados divulgados em 2017 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) mostram que o número de analfabetos ainda é grande no Brasil, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 7,0% (11,5 milhões de analfabetos), esse número é maior entre as pessoas acima de 60 anos. Podemos observar então que ainda existem muitas pessoas que evadiram do sistema educacional e não retornaram ao ambiente escolar. O ano de 2018 teve um registro de 27,2 milhões de matrículas feitas no ensino fundamental, um número 4,9% menor que o número de matrículas efetuadas no ano de 2014. O quadro não muda no ensino médio e na Educação de Jovens e

Adultos - EJA onde o número de matrículas reduziu em 7,1% em cinco anos no ensino médio e 1,5% chegando a 3,5 milhões na EJA. (CENSO, 2018)

Sobre os aspectos que mais influenciaram para o abandono escolar dos respondentes, 24% das pessoas entrevistadas consideraram que a falta de apoio familiar e o fato de não entender a importância dos estudos, influenciou no abandono escolar, 21% alegam condição financeira baixa, 17% afirmam que também houve outros motivos para a evasão escolar que não foram apresentados no questionário, 10% apontaram o baixo rendimento escolar e somente 4% disseram que a gravidez influenciou para a interrupção nos estudos.

Os dados coletados colocam a falta de apoio familiar como um aspecto bastante relevante na vida do aluno, afinal é papel da família acompanhar e incentivar o aluno a estudar. Queiroz (2004) afirma que a família é apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares. A partir dessa afirmação, pode-se trazer dois outros aspectos também considerados grandes influenciadores da evasão, a condição financeira baixa e o não entendimento da importância dos estudos. (QUEIROZ, 2004)

Além da falta de incentivo familiar ainda existe a falta de apoio financeiro devido a uma baixa condição financeira, que foi a realidade de muitas famílias e para muitas continua sendo. Um aluno que necessita trabalhar para ajudar em casa acaba se afastando da escola, devido o cansaço ou horário de trabalho coincidir com o da escola. Queiroz (2004) (apud Meksenas, 1998) diz: obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Como dito anteriormente 24% dos alunos respondentes consideram que deixaram a escola por não compreenderem a importância dos estudos, fato que surpreendeu, não era esperada uma porcentagem tão alta nesse aspecto. Percebe-se então que existe uma ligação forte entre a baixa condição financeira e o apoio familiar com a evasão escolar. Para que o aluno entenda a importância dos estudos antes de tudo ele precisa enxergar o estudo como uma forma de ascensão social, porém é difícil ter essa percepção quando este aluno não faz parte de uma cultura de estudo e a realidade em que está inserido não mostra isso.

Segundo Brandão et al (1993), conforme citado por Queiroz (2004), o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.

Tudo isso influencia no baixo rendimento escolar do aluno, afinal muitos estão cansados depois de trabalhar para ajudar a complementar a renda da família, sem entender a real importância dos estudos e desmotivados é normal que o rendimento caia e reprovações sucessivas comecem a vir ano após ano, fazendo com que o aluno desista de estudar já que não atinge a nota esperada para aprovação. (BRANDÃO et al, 1993 apud QUEIROZ, 2004)

No que se refere a infraestrutura da escola que os respondentes tiveram acesso durante o tempo de estudo a pesquisa revela que 46% dos alunos respondentes tiveram acesso ao pátio nas escolas que frequentou, 29% a bibliotecas/ salas de leitura e 25% frequentaram a quadra de esportes. O que preocupa é o fato de ninguém ter participado ou estado em laboratórios, seja ele de

informática ou ciências, assim como também não precisaram, ou não se atentaram, às dependências para Portadores de Necessidades Especiais-PNE

Para Pereira (2016) quando o aluno chega ao centro de estudo ele quer sentir-se acolhido, em um ambiente confortável e com equipamentos necessários para poder focar a atenção nos estudos e aprendizados.

Seria interessante que todos os alunos pudessem ter aulas nesses espaços, afinal são locais preparados para a prática do conhecimento, saindo do monótono caderno. Esses ambientes escolares servem de apoio para os professores e alunos. Os laboratórios de informática têm computadores que fornecem ferramentas de pesquisa e aplicativos muito interessantes que auxiliam no processo de aprendizagem, já o laboratório de ciências o aluno vê na prática aquilo que na sala de aula convencional não é possível ser feito, instigando a curiosidade e atenção do estudante. (PEREIRA, 2016)

Nos estudos de que participei, os principais problemas encontrados em relação à infraestrutura referem-se à falta de laboratórios de informática e ciências, juntamente com a falta de bibliotecas. Esses fatores são fundamentais para a qualificação dos processos na educação, porque consolidam os conhecimentos transmitidos pelos professores e proporcionam espaços para desenvolver habilidades e capacidades cognitivas que permitirão realizar uma conexão direta com o mundo real. (ROMERO, apud PEREIRA, 2016)

Na questão discursiva foi investigado a respeito do ponto de vista dos respondentes em relação aos fatores que levam a evasão escolar, o que faz com que as pessoas desistam dos estudos.

No seu ponto de vista, o que faz as pessoas desistirem de estudar?	
P1	"nou" meu "gaco" porque estou "apendo" "pristo" "estor" "dezanemada"
P2	falta de tempo, de paciência, muitos não vêm por medo, porque moram longe muitos porque dizem que velho não da conta de aprender "mas" nada não
P3	falta "conhecendo" sem estudo não conseguimos "nosso" "objetivos" por "exemplo" não conseguimos um bom emprego fazer um concurso "publico"
P4	A condição financeira baixa. A falta de apoio familiar.
P5	Meu ponto de vista o que faz muitas pessoas a "desistir" por motivos, do trabalho por influencias de amizades erradas, o "tráfico" de drogas nas portas das escolas os desrespeitos com os professores e outras coisas a mais.
P6	Cansaço, trabalho. O que faz eu desistir é o esquecimento minha "memoria" é muito fraca.
P7	Eu "de sis ti" de "Estudar" "Por" motivo de doença e "e" "nã" conseguir aprender
P8	"Emvolvimentos" com "pessoa" falta de "emtereso" "em vovimento" com drogas
P9	Falta de "interesse", trabalho doença, cansaço não vai no colégio procura
P10	"dificuldade" todo mundo "ten" mais "so" "deiti" a "quei" "quere" não "dezedi" "cotiua" "lutano"

P11	“falta” de tempo e “ <i>dificuldade</i> ” para chegar na escola, e “ <i>fauta</i> ” de vontade e “ <i>entereço</i> ” “ <i>propio</i> ”
P12	As pessoas “ <i>desiste</i> ” dos estudos por falta de apoio “ <i>familiares</i> ”, acredito que se a “ <i>familia</i> ” der apoio, estímulos aos jovens melhoraria, os rendimentos escolares, com uma escola boa e preparada para todos.
P13	Muitos não tem “ <i>intereço</i> ” e outros “ <i>dificuldade</i> ” “ <i>finaceira</i> ” e “ <i>poblema</i> ” “ <i>familia</i> ”, e outra “ <i>dificuldade</i> ” de “ <i>a prender</i> ”
P14	Não “ <i>aperdo</i> ” nada foi “ <i>u</i> ” motivo de “ <i>disiti</i> ” de estuda
P15	Falta de interesse
P16	“ <i>Tra Ba La</i> ”
P17	Eu “ <i>tivi</i> ” que “ <i>desistirem</i> ” de estudar “ <i>par que</i> ” “ <i>Eu</i> ” “ <i>linha</i> ” que trabalha “ <i>nuito</i> ” “ <i>Sendo</i> ”

**FONTE:** Elaborado pela autora da pesquisa de campo.

Pode-se observar repetidamente na fala dos alunos que, do ponto de vista deles, a baixa condição financeira, o trabalho e o desinteresse dos alunos são os principais motivos que levam os estudantes a evadirem do sistema de ensino. Podemos ainda ver a criminalidade, doença e a dificuldade de aprendizagem como outros motivos relevantes nesse processo de desinteresse, resultando na saída definitiva do aluno da escola. Não existe, portanto, um fato único que leva ao abandono escolar, mas sim uma série de motivos. Dantas et al (1995) diz: evidentemente o problema não pode ser resolvido, sumariamente, melhorando apenas a escola. Há que encontrar reflexo no próprio meio, em suas condições econômicas, entrosadas essas, nitidamente, com o tipo de educação que se ministre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, dentre os fatores que levam à evasão escolar estão a falta de apoio familiar, juntamente com a condição financeira baixa, aspectos que vão além dos muros da escola e estrutura precária das escolas brasileiras além de professores desmotivados.

A família foi apontada como um relevante responsável diante desse processo de evasão e não somente pela falta de apoio, incentivo e acompanhamento, mas também por uma questão social. Muitas famílias não conseguem oferecer as necessidades básicas para a aprendizagem da criança e adolescentes, fazendo com que esses estudantes deixem as escolas para trabalhar e contribuir nas despesas de casa. A baixa renda familiar também é determinante nesse processo de abandono escolar.

Dentre os fatores que remetem à escola como um dos motivos da evasão temos a baixa infraestrutura das escolas e o desinteresse dos professores em fazer aulas criativas utilizando sempre metodologias ultrapassadas. Uma boa estrutura escolar pode melhorar bastante as taxas de rendimento escolar, tornando a escola um local interessante e cheio de novas experiências. Porém, a realidade é bastante diferente do esperado. Boa parte das escolas, por exemplo não possuem laboratórios de informática e ciências, o que ajudaria muito o aluno no seu processo de ensino e aprendizagem.

A desmotivação e despreparo dos professores também é apresentada como um fator que incentiva a evasão escolar. Diversos professores preparam sempre as mesmas aulas, sem nenhum momento de distração ou metodologia diferente. Isso

se torna monótono e leva a um desinteresse dos alunos pelos estudos, fazendo com que seu rendimento caia.

Como pode-se perceber o baixo rendimento escolar também é um aspecto que causa a evasão dos estudantes no sistema de ensino. Notas baixas e reprovações diminuem a autoestima do aluno e fazem com que ele se sinta incapaz de aprender, como é possível perceber nas respostas dos alunos respondentes.

A pesquisa feita com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o questionário aplicado teve a intenção de ajudar a entender os reais motivos que os levaram a sair do sistema educacional. Foi possível observar nas respostas que os aspectos levantados na pesquisa bibliográfica realmente influenciaram no processo de evasão escolar dos respondentes, mas eles também expuseram outros aspectos como o envolvimento com a criminalidade, não entender a importância dos estudos, doenças e maternidade.

A evasão escolar é um assunto que sempre está em pauta quando se trata de educação, a final o importante não é somente a quantidade de crianças que ingressa na educação básica, mas também quantas conseguem sair da educação básica com êxito. Contudo, ainda é um problema sem solução, uma vez que houve o aumento no número de alunos que evadem do sistema educacional. O que nos leva a perceber que até hoje existe uma seletividade em relação a quem ingressa e permanece no nosso sistema de ensino, independente do motivo.

Essa pesquisa teve como objetivo compreender os principais fatores da evasão escolar na educação básica e a partir de pesquisas bibliográficas e de campo foi possível elaborar um trabalho estruturado e concluí-lo apresentando alguns dos aspectos que levam ao abandono escolar.

## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB**, Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Plano Nacional da Educação - PNE**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)> Acesso em: 02 jun. 2019.

CENSO escolar 2018. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e Escola a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DANTAS, San Thiago et.al. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, 1995.

FREITAG, Barbara. **Escola Estado e sociedade**. 7. Ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INDICADORES de Fluxo Escolar da Educação Básica. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/apresentacao/2017/apresentacao\\_indicadores\\_de\\_fluxo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. Ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PEREIRA, Francine. Infraestrutura escolar e qualidade de ensino. **Gestão Educacional**, Curitiba, ed.132, ano 2016, n. 3, maio 2016.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua – 2017. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf)>  
Acesso em: 02 jun. 2019.

QUEIROZ, Lucileide Domingos (2004) **um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em: 25 fev.2019.

SÍNTESE de Indicadores Sociais 2018 IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.